

INFORMATIVO INTERNO
DA PINACOTECA DO CEARÁ

PIN CE LA DAS

dezembro/2023

NÚMERO 17

BONITO PARA VER

Em 3 de dezembro de 2022, a Pinacoteca do Ceará abria suas portas, inventando novos futuros. Há um ano, trabalhadores das diversas áreas fazem valer este museu público, desejado por gerações de artistas. Nas páginas que se seguem, você confere relatos de algumas das pessoas que fazem enorme este projeto.



1 ano

PINACOTECA DO CEARÁ


CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

PINACOTECA

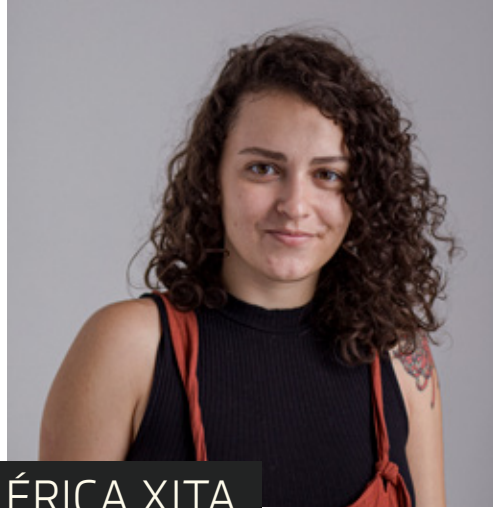
instituto 
mirante



GI MONTEIRO

arte-educadora

Me chamo Gi Monteiro, historiadora, artista visual e arte-educadora na Pinacoteca do Ceará, atuando desde março de 2023. Na minha avaliação, os momentos cintilantes que ocorreram neste ano se deram exatamente por causa da possibilidade do encontro com artistas que admiro, como a Castiel Vitorino, assim como o encontro com o público visitante. Há oportunidades importantes de trocas e saberes nessas pessoas que vêm até o museu. Este ano estive no projeto Pira Roots, que pensa o reggae na zona do Pirambu, e junto à Escola de Surf, esses dois projetos trouxeram crianças da comunidade para cá, estabelecendo diálogos muito interessantes com a exposição “Chico da Silva e a Escola do Pirambu”. É como se houvesse uma atualização desse gesto, destacando a importância de uma prática educativa e artística a partir da Escola do Pirambu (na década de 1960), assim como processos formativos e educativos que acontecem hoje no Pira Roots e na Escola de Surf.



ÉRICA XITA

arte-educadora

Acredito que os momentos que mais me marcaram foram as aberturas das exposições aqui na Pinacoteca do Ceará. Integro a equipe de arte-educadores e considero as exposições um ponto de encontro, além de carregarem o entusiasmo e o orgulho da equipe em proporcionar momentos tão únicos no museu. Por isso, adoro participar do processo de pesquisa de informações sobre artistas e obras, além de produzir materiais para as atividades educativas.



RÔMULO DE PAULA

técnico de áudio e vídeo

Os momentos importantes são os de abertura de novas exposições. Para mim, é sempre único e gratificante ver o trabalho criando forma e sendo entregue ao público. Acredito que essa contribuição tem sido uma via de mão dupla, porque eu entrego o que sei e aprendi ao longo desse período de profissão, mas ao mesmo tempo aprendo com os novos parceiros e equipamentos presentes na equipe técnica. É uma curva de aprendizado que, apesar de desafiadora, é prazerosa.



MELISSA PRATES
estagiária de design

Foi marcante para mim a exposição “Chico da Silva e a Escola do Pirambu” porque pude trazer a minha mãe para a Pinacoteca, que é uma pessoa não tão próxima a museus, por isso me trouxe muito orgulho. Por outro lado, todos os dias aqui são importantes para mim porque é um contínuo aprendizado com todas as pessoas que tenho contato na Pinacoteca. Aprendi sobre crítica da arte com o Lucas Dilacerda (supervisor de conteúdo), assim como os ensinamentos de Design com a Sara Fael, minha chefe, e o Erick Santos (coordenador de conservação) com quem aprendi sobre a umidade nas salas de exposições, um conhecimento que contribuiu para o meu TCC. Mas, além de trabalhar aqui, eu adoro o espaço do museu, de passear pelas exposições e me emocionar com as obras da Pinacoteca. Também considero um momento emocionante o nosso reconhecimento com o Press Kit digital da exposição “Chico da Silva e a Escola do Pirambu”, que foi tema de aula na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



STÉ BARROS
intérprete de libras

Estou na Pinacoteca desde março de 2023, trabalho na acessibilidade e nesse período fui gestada aqui dentro. Nunca havia trabalhado em um equipamento cultural e tem sido uma descoberta incrível, que tem me mostrado novas formas de trabalhar com Libras, que é algo em que atuo há 13 anos. No museu, considero muito marcante o fim da exposição “Negros na Piscina”, porque foi uma exposição linda, maravilhosa e que estava em cartaz quando eu fui contratada. Quando saiu, depois de uma prorrogação, eu fiquei com o sentimento “não, não vá embora”. Mas também foi incrível conhecer a história do Chico da Silva, um artista que fez sua carreira no Ceará, que era uma pessoa muito simples e talentosa, além de ter aprendido muito com o Garcia nos ateliês. Da mesma forma, interpretar na Verbo foi uma experiência única, porque houve uma apresentação em inglês e eu precisei lidar com três línguas, que era inglês, português e Libras. Assim, foi-se criando uma cultura de pessoas surdas ocuparem os museus, porque, apesar de já existir acessibilidade em outros equipamentos, a Pinacoteca traz uma posição de vanguarda em muitas coisas, não só para pessoas surdas, mas também para o público que usa outros recursos de acessibilidade. A gente tem visitas espontâneas de surdos e, para mim, é gratificante fazer parte deste trabalho.



NARA CAVALCANTE

galerista

Acredito que umas das coisas que mais marcou minha trajetória enquanto profissional foi ver de perto a montagem da exposição do “Aldemir Martins”, que é um artista que eu admiro bastante, além de também me reconhecer enquanto profissional na conservação preventiva das obras da pinacoteca. O trabalho do galerista é desafiador em todos os aspectos, mas é gratificante a contribuição.



BÁRBARA FERNANDES

**técnica especialista II
documentação e pesquisa**

Participar da montagem da mostra “Bonito pra Chover” foi uma das experiências mais especiais que vivenciei na Pinacoteca. Poder ter visto, aos poucos, as exposições tomando forma, e as obras que ajudei a conservar estarem expostas para o público, gera um sentimento de gratificação e de dever cumprido. Apesar de todo o cansaço durante esse processo, foi incrível ter contribuído para essa experiência única de inauguração da Pinacoteca do Ceará.



MATEUS VITOR

estagiário de infraestrutura

Eu sou o Mateus Vitor, estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), artista visual e plástico, nascido em Fortaleza e criado no Sertão Central. Aqui, foram muitos os momentos importantes que passei, mas me marcou muito a entrevista de estágio aqui na Pinacoteca antes de ser admitido, além de todas as comemorações entre a equipe. Também não deixo de lembrar as aulas abertas e a inauguração do Museu Ferroviário, que para mim representou um momento importante. Esses eventos ganham destaque nessa trajetória. Mas também gostaria de destacar que a infraestrutura é todo o prédio, mas não só ele, são todas as pessoas, equipes e funcionários que compõem o museu e constroem, direta ou indiretamente, na manutenção do nosso setor. Estar na ‘infra’ me possibilita estar em contato com essas pessoas, o que implica também no bom relacionamento, porque em muitos momentos precisei visitar diferentes setores para avaliar o inventário ou a climatização. Isso significa conversar, ver, entender e compreender como estão as equipes que compõem o equipamento, o que rende, também, bons amigos e ótimas conversas.



MATEUZA RODRIGUES

orientadora de público

Meu nome é Mateuza, trabalho na Pinacoteca como orientadora de público há seis meses e também sou moradora do Moura Brasil, que é a comunidade onde a Pinacoteca está inserida. Acredito que um dos momentos especiais foi meu primeiro contato, ainda como visitante, por meio do Mapeamento Afetivo - promovido pelo NACA (Núcleo de Articulação Comunitária e Afirmativa). Foi muito importante e especial, assim como participar do planejamento museológico, ocorrido em janeiro, quando sugeri a proposta do acervo adquirir obras de comunidades que estão no entorno da Pinacoteca. Quando fui chamada para trabalhar aqui também foi muito significativo, por estar adentrando um espaço que não era acessível antes. O que eu posso fazer é usar minha voz, instigar, provocar e movimentar alguma ferramenta de maior inclusão territorial. Me sinto no lugar também de pesquisar e compreender como aprofundar e fomentar essa relação entre a Pinacoteca e as comunidades onde ela se insere.



LEONARDO LOURENÇO

coordenador de TI

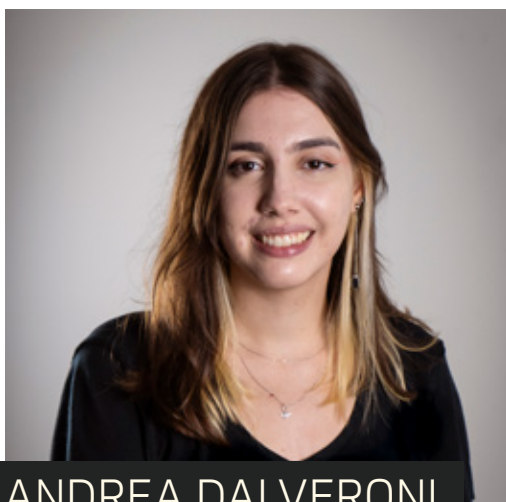
Estou na Pinacoteca desde a inauguração e nossa atividade básica é manter toda a infraestrutura de tecnologia funcionando, desde a parte dos computadores e das redes, além da parte técnica (áudio e imagem). No entanto, para mim, a abertura do museu foi um dos momentos mais especiais, porque nos gerou uma expectativa pelo trabalho de bastidor da TI, de saber se aquilo atendia ao que almejamos e planejamos. São desafios diários de tudo aquilo que a gente planeja e executa, porque cada exposição é nova, depende de um recurso novo, mas por outro lado provoca um aprendizado sempre recorrente no setor. Além disso, trabalhar com cultura tem sido sensacional, além de ser um trabalho salutar, é um ambiente descontraído, de muita alegria. Existe trabalho e muita responsabilidade, é claro, mas não deixa de ser um lugar muito agradável.



DAYANE SEMIÃO

analista administrativa

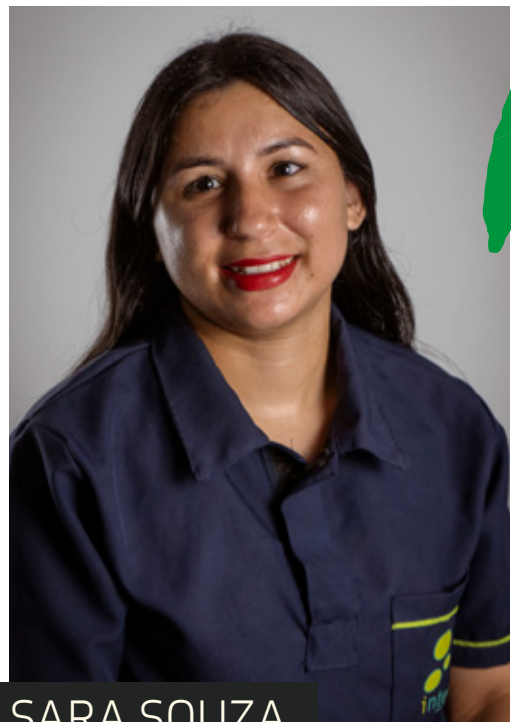
Estou há um ano na Pinacoteca do Ceará, ingressei em outubro de 2022 e estou desde esse período no setor Administrativo. Para mim, esse período foi de muitos desafios, desde o começo, porque iniciamos com um museu que ainda não estava aberto. Tudo era novo. Ainda antes da abertura, a gente não estava fisicamente, então foram momentos intensos, com equipes reduzidas, porque as pessoas ainda estavam em processo de contratação e nem todos os espaços estavam prontos. Mas me orgulho porque foi um momento importante para o setor cultural com a abertura de mais um equipamento.



ANDREA DALVERONI

arte-educadora

Para mim, os períodos mais marcantes em um ano que estou trabalhando na Pinacoteca foram em mediações voltadas às experimentações sensoriais e mais abertas ao diálogo com os participantes que compartilhavam suas histórias de vida. Além disso, há bons momentos com o público infantil, que não pensam duas vezes em preencher o ambiente com gargalhadas e percepções únicas sobre as obras expostas.



SARA SOUZA

auxiliar de serviços gerais (ASG)

Estou na Pinacoteca do Ceará há oito meses, trabalho como ASG, e aqui já vivenciei muitas coisas importantes que achei que não fosse presenciar em um local de trabalho. Um exemplo são as pessoas que marcaram minha trajetória aqui, porque todos os dias nos víamos e conversávamos. Por outro lado, as exposições são muito significativas e acho lindo, porque, mesmo que nosso trabalho seja na limpeza, é nesse momento que apreciamos o lugar onde estamos, porque é muito bom de se trabalhar, mas também de aprender. A gente vê uma exposição, vai olhando e aquilo também nos toca. Passo a maior parte do meu tempo aqui na Pinacoteca e é muito importante para mim, não somente as pessoas, mas as exposições. Foi muito significativo para nós quando vimos nossos nomes na exposição “Chico da Silva e a Escola do Pirambu”, porque nos sentimos parte daquilo. A gente estava presente ali e até comentei sobre esse fato com minha família em casa.



WALESKA BRILHANTE
receptionista

Eu sou Waleska Brilhante, estou na Pinacoteca há um ano, no trabalho receptivo e um dos momentos mais especiais para mim foi quando recebi o resultado da seleção para a vaga na Pinacoteca. A gente chegou aqui, mas ainda não estava tudo pronto, não sabíamos se realmente iria dar tempo de ocorrer a inauguração, mas tudo correu bem. Trabalhar aqui é uma realização pessoal porque adoro arte e nunca havia trabalhado no setor cultural. Eu gosto de pessoas e acho que isso é importante para estar onde estou, já que flui de forma mais tranquila e serena. Não poderia esquecer de falar também do lado desafiador da recepção, porque é a porta de entrada para todas as pessoas e, se você não tiver uma recepção calorosa, não importa o que você tenha dentro, porque a primeira impressão já ficou. Então, quando você tem uma imagem ruim, negativa, de pessoas que não atendem bem, é comum que o visitante saia sem uma boa avaliação do nosso setor e, conseqüentemente, do equipamento cultural.



LEANDRO MATEUZO

técnico de som e luz

Meu principal trabalho é, como técnico de som e luz, acompanhar a abertura das exposições, o ligar e desligar das luzes, além dos ateliês e, como consequência, acompanhar como ouvinte. Eu tenho formação em Filosofia e já atuei com diferentes linguagens artísticas. Para mim, há três momentos especiais aqui no equipamento, mas destaco a primeira montagem de luz, que traz um desafio para compreender, estudar e aplicar as técnicas de iluminação nas exposições, porque a gente é responsável por tornar a obra visível ao público e isso requer muita responsabilidade. Da mesma forma, foi muito especial quando a Mostra Verbo chegou na Pinacoteca, porque precisamos estudar e compreender o espetáculo para desenvolver uma técnica de iluminação e áudio que pudesse ter qualidade e conexão com a proposta dos artistas. Também não deixo de mencionar a participação nos Ateliês de Pesquisa e Crítica porque, embora eu esteja lá trabalhando, não deixo de participar e aprender a partir dos convidados e debates das aulas, também me incluindo por meio de questionamentos e contribuições. É importante deixar claro que a iluminação e o áudio não são somente funções técnicas e operacionais, mas que também exigem estudos, análises, diálogos e imersão no trabalho que iremos realizar. Seja uma exposição, uma obra, aula ou performance, é fundamental buscar uma conexão entre ambos.



CECÍLIA SHIKI

produção

Eu cheguei em setembro de 2022. Inauguramos três exposições, além do museu. Por isso, o próprio momento da abertura foi marcante. O retorno do público também foi muito importante, porque quando você está imerso na produção não consegue perceber isso tão bem. Além disso, é um equipamento grande que impacta pela arquitetura, mas também pela beleza, e esse retorno dos artistas e do público foi essencial, especialmente durante os ateliês, porque sempre havia esse maravilhamento com o espaço. Outro destaque é que nossa equipe é bem diversa porque há pessoas das Artes Cênicas, do Cinema e das Artes Visuais, e isso nos ajuda com as diferentes demandas em uma exposição porque na arte há diversas linguagens. Por outro lado, é ainda uma equipe reduzida para o tamanho do equipamento e existe uma sobrecarga.



NATHAN RAMALHO

supervisor de infraestrutura

Meu trabalho na Pinacoteca começa antes da abertura, já na obra, quando cheguei como estagiário de arquitetura em 2019. Sem dúvidas, um dos momentos mais marcantes foi a inauguração do museu, já trabalhando no setor de infraestrutura, porque pude ver essa metamorfose do prédio, saindo de uma ruína para algo tecnológico e relevante para o setor cultural. Da mesma forma foi conhecer a equipe da Pinacoteca e toda a contribuição para esse espaço. Muitas coisas que acontecem na Pinacoteca perpassam o setor da infraestrutura, porque há sempre alguma questão que nos envolve. E isso é massa porque a gente acaba aprendendo muitas coisas.



LUIZ EDUARDO

Recepcionista

Eu já trabalho com arte há seis anos e dois momentos marcantes foram a abertura do museu e a Mostra Verbo, porque vi o equipamento sendo ocupado com diferentes linguagens artísticas. É incrível e muito importante porque muitas vezes as pessoas acreditam que ser recepcionista é só estar ali, mas não, a gente exerce um papel de escuta, de diálogo e trocas com os visitantes que chegam até o museu.



WEVERSON MARTINS

estagiário de acessibilidade

Eu me coloco como protagonista da comunidade surda por ter adquirido muitas experiências sobre as obras e a dinâmica do museu. Pelo investimento em acessibilidade, a gente também passou a notar que muitas pessoas surdas passaram a participar das atividades do equipamento por haver intérpretes. A acessibilidade tem sido mostrada e reconhecida pela comunidade de pessoas surdas, mas, além disso, as experiências de mediação em Libras têm sido incríveis porque as pessoas vêm, aprendem bastante e compreendem a diferença entre ser um mediador surdo e um mediador ouvinte, porque a gente convencionou sinais, também são criados sinais que ainda não existem, assim como toda a interação que envolve o trabalho no museu.



ELISABETE MARTINS

segurança

Tenho diversas e boas memórias durante o período que trabalho na Pinacoteca, que já dura um ano, mas uma delas é muito especial. Eu estava na recepção, o museu estava aberto e uma senhora chegou até mim - acredito que seja da comunidade Moura Brasil - e disse "que lugar bonito, não é? Eu queria poder entrar, mas não estou vestida de forma adequada". Isso me marcou muito porque ela não se sentiu à altura de ser uma visitante do museu, mas eu disse: "não, a senhora pode entrar, aqui é de todo mundo, fique à vontade". Mas não parou por aí, porque ela continuou: "você entra comigo?", e logo falei "entro sim". Então, eu entrei com essa senhora e ela ficou apreciando as obras, conversando e dialogando com a gente. Isso eu não consigo esquecer.



CRIS FELIX

analista de programação artística

Dentre muitos momentos importantes nesse período, destaco alguns, como o início das visitas mediadas em grupo. Além disso, os grupos agendados de diversas instituições, pessoas com deficiência (PCDs) que tiveram visita mediada acessível, crianças, adolescentes, idosos e muitos que nunca haviam visitado um museu, encantados com os espaços da Pinacoteca. Saber que nessas visitas existiu uma troca, e essas pessoas trouxeram algo da vida delas para compartilhar com a gente, saindo do museu levando algo novo para contar, é muito gratificante pra mim. Não posso esquecer os sábados que tivemos o "Ateliê do Pirambu" com o Garcia, porque foi muito legal ouvir as histórias que ele contava junto com o seu Macedo, os momentos de explicações das técnicas usadas nas pinturas, além dos convidados que participaram do ateliê.





EXPEDIENTE

Este informativo é de circulação interna e de responsabilidade da Gerência de Comunicação e Projetos da Pinacoteca do Ceará. **Sílvia Bessa** Gerente; **Raphaelle Batista** Coordenadora de comunicação; **Rhaiza Oliveira** Supervisora de comunicação digital; **Alessandro Fernandes** Estagiário ASCOM; **Marília Camelo** Fotógrafa; **Sara Fael** Designer; **Valde Cabral** Assistente de Design; **Melissa Prates** Estagiária de Design; **Lucas Dilacerda** Supervisor de conteúdo; **Jorge Silvestre** Videomaker. Textos: Alessandro Fernandes. Edição: Raphaelle Batista. Projeto gráfico e diagramação: Melissa Prates, sob supervisão de Sara Fael, e Valde Cabral.

CONTATO

pinacotecadoceara.ascom@institutomirante.org